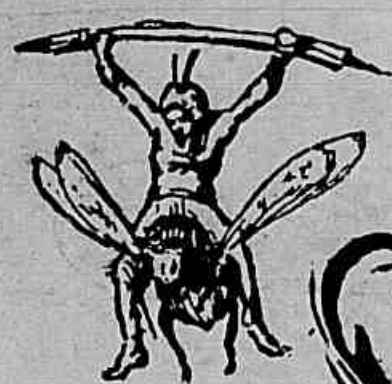


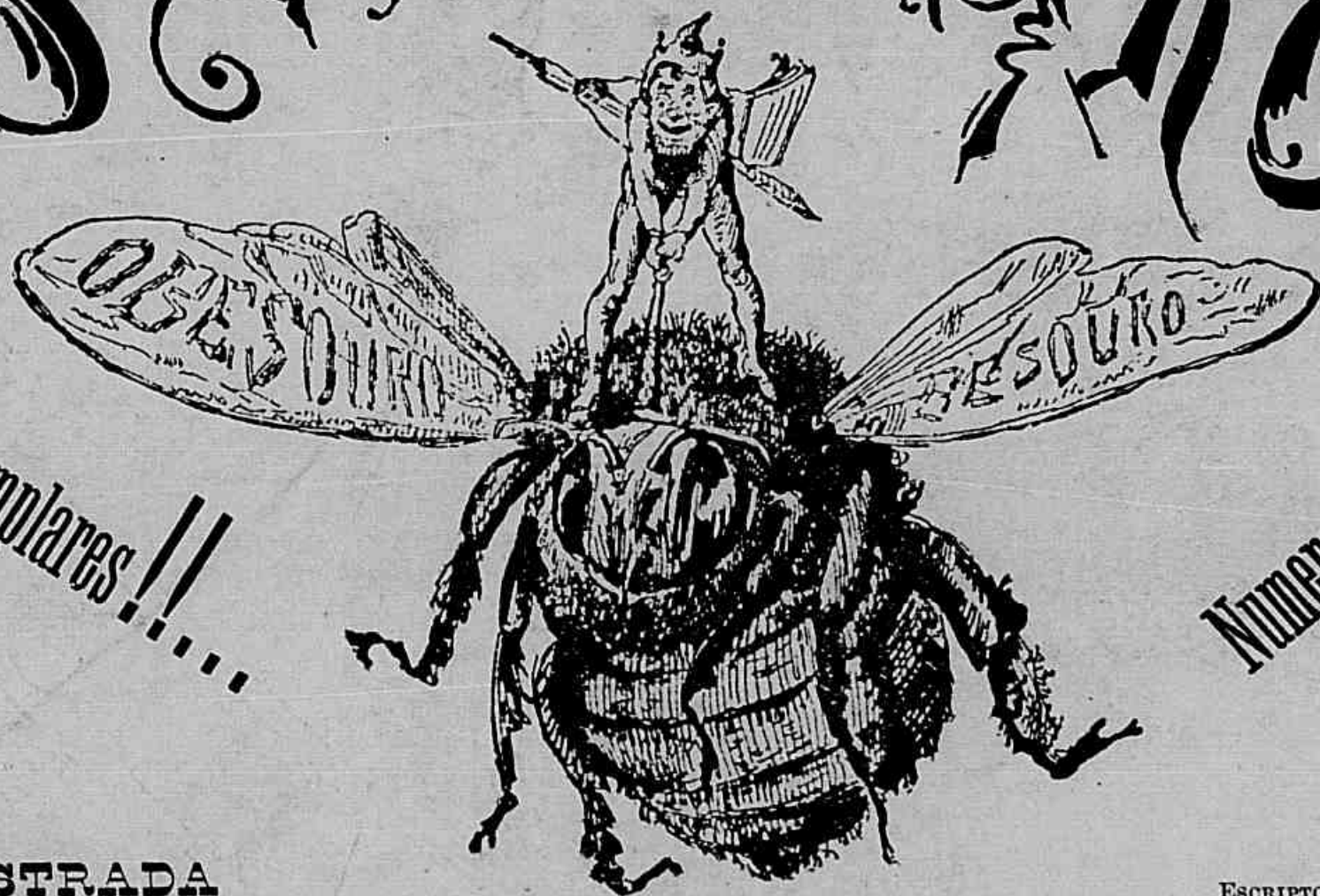


2.791  
52



# O PAZ SOUZO

Tiragem 5,000 exemplares!!!



Numero avulso 500 réis

FOLHA ILLUSTRADA  
HUMORISTICA E SATYRICA

ESCRITORIO DA REDACÇÃO  
130, RUA DO OUVIDOR 130, 1.º Andar.

41



41

## RUA DO OUVIDOR A PRIMEIRA CASA

DE

### ROUPAS PARA HOMENS E MENINOS ROUPAS PARA INVERNO

Esta casa acaba de receber das melhores fabricas de Pariz o mais esplendido sortimento de roupas proprias para a actual estação, tanto para homens como para meninos de todas as idades, assegurando vender por modicissimos preços, por ter importado grande quantidade:

#### PARA HOMENS

Sobretudos: — fôrmas Coocheman, panno ratine; Seymour, panno edredon; Redingotte Imperiale, panno mousse; Macferland, panno montagnac; Regence, panno castor; Cloche, panno ondulé.

Sobretudos de fôrmas diversas, pannos de novos tecidos o que ha de melhor e mais confortavel para o inverno.

Costumes completos.

Pleyds superiores e Gentilmans.

Bonnets para viagem, etc.

#### PARA HOMENS

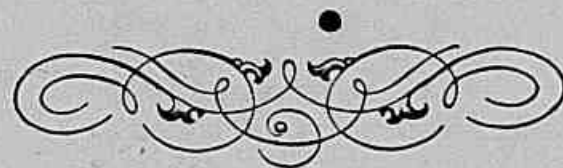
Casacas de panno fino; Sobrecasacas, elasticotine; Paletots confortables, taupline; ditos reservistas, casimira; ditos conservateur, panno forte; Vestuarios completos de Roubaix; Casimira venitienne e outros tecidos novos.

#### PARA MENINOS

O mais completo sortimento de sobretudos de diversas fôrmas e tecidos, pannos fortes e meia estação. Paletots de panno, casimira preta e de cores, e todo o necessario para um completo toilette de menino de qualquer idade.



# HOTEL ARGENTINO



Este magnifico HOTEL com todas as  
commodidades, com aposentos luxuosa-  
mente mobiliados, abre

**HOJE**

o seu

**Restaurant**

offerecendo

ao

benevolo

publico do Rio

de Janeiro variado e

excellente serviço, que por

certo satisfará os seus hospedes

e freguezes.

Neste estabelecimento ha tambem banhos

Frios, quentes e de chuva.

**SALVADOR CARLUCCI**

141, RUA DO OUVIDOR 141.

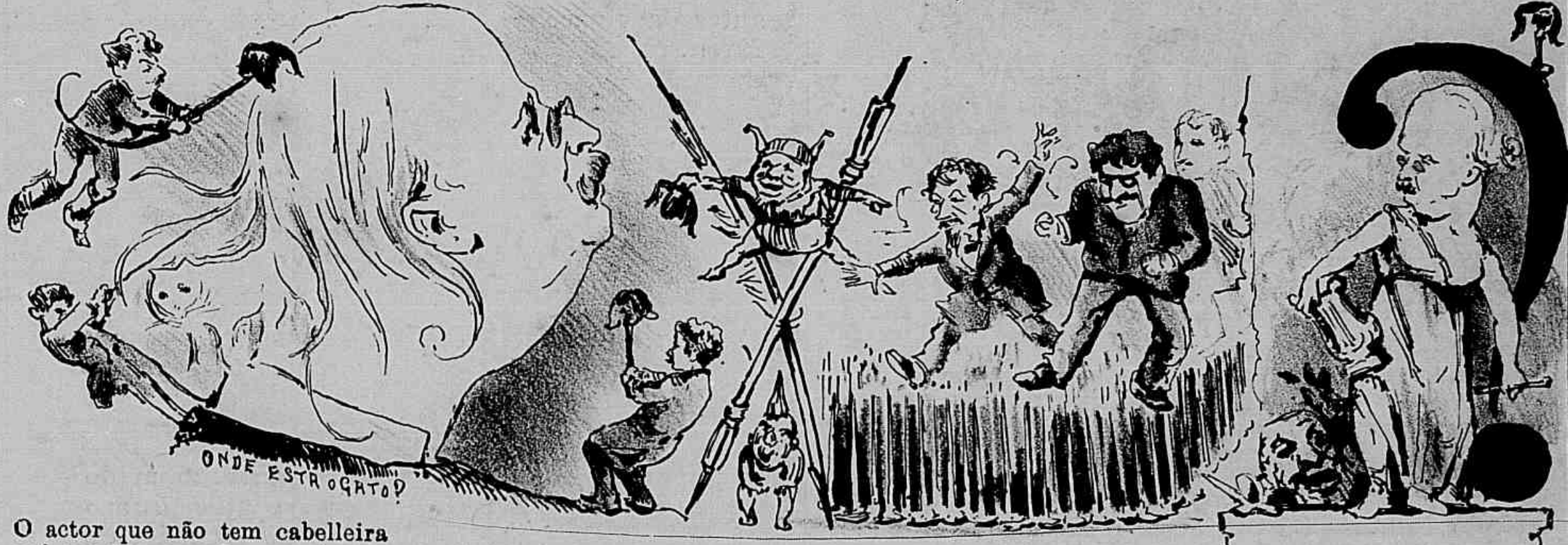
141, RUA DO OUVIDOR 141





### Numero offerecido, dedicado e consagrado ao artista Furtado Coelho.

Insidias contra nós caricaturistas. — Lamentações de Jeremias.



O actor que não tem cabelleira  
e á mostra a caréca nos traz,  
nos parece que está de cabl'eira  
ao fazer um papel de rapaz.

Caminhamos todos, os do lapis,  
sobre alfinetes para sermos justos;  
unico fim a que visamos.

Tu és a arte  
Serena e alva....  
— A arte o que?  
— A arte Calva.



Em politica — se atacamos os conservadores — riem os liberaes — e acham-nos razão.

Porque quando fazes  
De Carnioli,  
Não pões cabelleira  
De rabioli ?



Se atacamos os liberaes — riem os conservadores e acham-nos razão. — Ninguém vê o arguero no olho do visinho.

Toma Luiz  
O que te dou  
E' um chinó  
P'r' Odillon Barrot,

Se fallamos de conferencias — zás — são os republicanos. — Não temos razão.

(Continua)





*O Pirata*, revista litteraria e noticiosa, n.º 1. — *O Pirata* tem por fim apoderar-se da propriedade alheia para vendel-a ao publico por baixo preço.

Bôa idéa!

O que mais desejamos é que o nosso relógio e as nossas algibeiras não lhe fiquem ao alcance das mãos.

*Sonhos de ouro, impromptu-polka* pelo Dr. Lucindo Filho. — Cá por casa, o unico que entende de musica é o Hop-Frog: já assobia o

Vae, marinheiro,  
Vôa ligeiro, etc.

Si D. Francisca Gonzaga ou o Lino vierem aqui pelo Cailtau, pôde contar com o nosso juizo critico.

*Alvaro da Cunha*, drama em 5 actos, por João Ferreira da Cruz. — Já estão distribuidos os papeis para a representação deste bello drama, que sóbe á scena qualquer dia destes em nosso escriptorio.

PERSONAGENS:

D. Luiz de Mendonça.	<i>Simão da Motta.</i>
D. Leonor { filhos de }	<i>Hop-Frog.</i>
D. Jayme { D. Luiz }	<i>Dantas Junior.</i>
Miguel Ferrão, creado.	<i>Dom Bibas.</i>
Luiza, creada.....	<i>L.</i>
D. Fernando Coelho, tyranno.....	<i>Arthur de Oliveira.</i>
Afonso, confidente de D. Fernando.....	<i>D. Filho.</i>
Alvaro da Cunha, depois cavalheiro de Alcacerquibir.....	<i>S. Saraiva.</i>
Ruy de Menezes.....	<i>Bordallo.</i>
Zoraida, joven moura.	<i>Ferreira de Araujo.</i>
Ensaiaador.....	<i>Silva Pereira.</i>
Contra-regra.....	<i>J. Verim.</i>
Ponto.....	<i>Machado de Assis.</i>
Pucha-vistas.....	<i>Tragaldabas.</i>
Critica official.....	<i>Arthur Azevedo, n.º 6.</i>
Scenographo.....	<i>Julio Huelva.</i>
Guarda-roupa.....	<i>Camara Lima.</i>
Machinista.....	<i>Ferro Cardozo.</i>
Aderecista.....	<i>João Chaves.</i>
Musica e cabelleireiro.	<i>Furtado Coelho.</i>
Encarregado de arrecaber as Sr. <sup>as</sup> .....	<i>Principe Natureza.</i>
Bilheteiro.....	<i>Hudson.</i>
Acendedor do gaz.....	<i>Augusto de Carvalho.</i>
Inquisidores.....	<i>Zaluar e Quintino.</i>
Mascarados.....	<i>Ramos de Queiroz.</i>
Cavalheiros portugueses.....	<i>Mme. Durocher.</i>

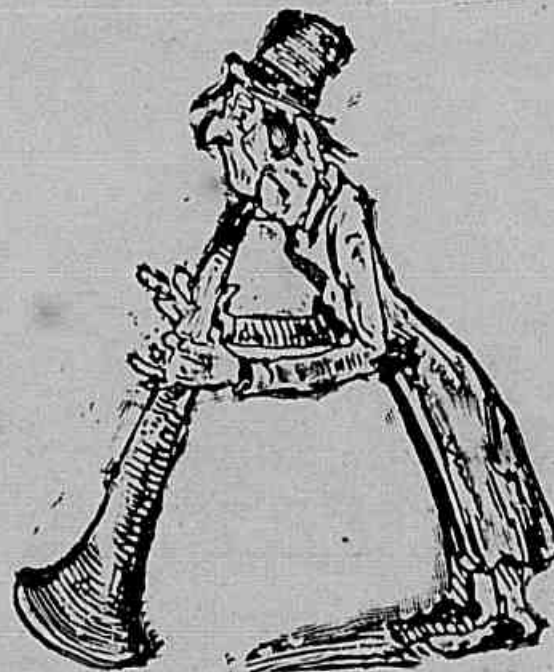
Soldados castelhanos. *W. Scully.*  
Varredor do theatro.. *N. N.*

*Luizinha*, romance de costumes cearenses antes da fome, por F. A. Araripe Junior.—  
*Eeeé... eè. Eeeé... Iò...*



## O Primo Bazilio.

*Comedia em um acto, original de uma habil penna, representada pela primeira vez no theatro Phoenix Dramatica, em beneficio do actor Silva Pereira (inedita —78).*



garraram-me de sopetão, como ao rachador de lenha de Molière, fizeram-me sentar em uma cadeira, metteram-me uma penna na mão (uma penna inhabil), pozeram diante de mim uma tira de papel, e disseram-me: Já, já para ahí um juizo critico sobre o

*Primo Bazilio!*

A tal senhora « habil penna », que, como abaixo se verá, não é a mesma que traduzio a *Volta* do sr. Furtado, mas outra de equal qualificação, aproveitou com tanta graça o assumpto, fez uma comedia tão viva, que podia ser assignada até pelo habil Penna.

As directoras do Collegio da Immaculada Conceição de Botafogo não poderão, porém, fazer representar esta composição pelas suas educandas no respectivo theatrinho.

Eis o meu juizo... critico.

Quanto ao desempenho:

O Silva Pereira fez do Bazilio um homem intelligente; não é papel para elle. Ao sr. Felipe é que assentava como uma luva.

O Vasques estava no seu elemento, e a Villiot nos seus elementos: medalhas e paixões.

A sra. Isabel Porto só é portugueza no nome; por isso não podia dar o typo da Juliana.

No fim da representação chamaram á scena o author.

Appareceu um medico.

— Bom! disse o publico; curou-nos o spleen.

E applaudio o filho de Esculapio, que é pai da *Gazeta de Noticias*.

E retirou-se convencido de que o cartaz não mentia: a comedia fôra escripta por uma habil penna.



**A guerra no Parnazo.**

A Luiz de Campos.

**Nónia.**

Caro poeta Luiz,  
a tua sorte só quiz  
que, gostando dos *negreiros*,  
não fosses como os brejeiros,  
infeliz!  
que d'amor n'um desconchavo  
te tornasses d'*Ella* escravo,  
pobre poeta Luiz!

A tua sorte não quiz  
que fizesses á tal dama  
dos *negreiros* mais um drama,  
infeliz!  
um novo pastel para a scêna...  
perde a arte, e tu — que pêna,  
triste poeta Luiz!

A tua sorte só quiz  
que dos *negreiros* o fado  
te trouxesse n'um cortado,  
infeliz!  
preso ao potro — ao captiveiro,  
como escravo do Junqueiro,  
magro poeta Luiz!

A tua sorte só quiz  
Cambalhota em poesia  
tola e vesga, e todo o dia,  
infeliz!  
tregeitando em tom grottesco  
esse amor funambulesco,  
bobo poeta Luiz!

A tua sorte só quiz  
fazer-te Polichinello,  
metter-te a alma n'um chinello,  
infeliz!  
Calla e chora e calla os folles,  
senão vaes p'ra Rilhafolles  
louco poeta Luiz!

PIETRO NERVI.

**Triolet.**

Assim caréca  
Quando se é,  
Leva-se a bréca,  
Chama-se Zé.  
Tri-o-lá  
Tri-o-lé  
Assim caréca,  
Quando se é...

\*\*\*

**Rim-fom-fão.**

Pelo mundo fóra  
Nos nasce a vinha...  
Peruca loura  
De retroz e linha.  
E' de rim-fim-fim  
E' de rim-fão-fão  
Cardozinho!  
Cardosão!

\* \* \*

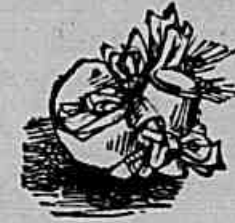
A Luiz Candido Furtado Coelho, official da ordem de S. Thiago, auctor do *Agiota*, do *Actor* e da *Actriz*, do *Bom Anjo da Meia Noite* e do *Kean* do *Sacco* do *Alferez*.

Artista enorme!

Os tempos que correm vão máos para as artes. A moderna geração, não tem a mais leve noção do Bello, não sente a menor aspiração para o Ideal. Só as almas fortemente temperadas, pelas mais arreigadas crenças, resistem á torrente invasora do que se chama realismo.

Dentre essas almas sobresahe a tua, artista grandioso. Tu resistes porque és forte, és forte, porque resistes, embora a tua força não esteja precisamente no lugar em que estava a de São.

Eis porque se te dedica o presente numero do  
BESOURO.

**Tum-tum**

Furtado não vai á igreja  
Nunca alli elle derraça;  
E é p'ra que saiba e veja:  
— Caréca não vai á missa.

E vão-lhe á pelle:  
— Caréca é elle!

Tuc.

**Aviso**

Seu Cazuza, não se esqueça  
De mais esta p'r'o alforge:  
No *Basilio*, do *Cassino*,  
Faz o Furtado *S. Jorge*.

TAC.

**Atenção**

(PARA O CURSO DE INSTRUCCÃO)

Quem quer sensações novas,  
Preço bom, melhor o ensino?  
— Professor habilitado:  
Senhor Torres, do *Cassino*.

Chega povo! toca o hymno!

Tic-Tac.







Tu és esperto,  
A esperteza é praga...  
Mas tu és velho  
Como a Sé de Braga.

Se não atacamos nenhum partido — comemos  
bola — e contudo nenhum de nós tem apolices —  
nem tem razão.

Olivier Jaln  
Olé!  
E' calvo também  
Não é?



Se fallamos de cantores, artistas,  
políticos ou litteratos, pertencemos ao  
elogio mutuo, e nem sequer temos o  
consolo de um olhar e um cartãozinho  
de visita com monograma.

Já perdi cabellos  
De tanta raiva,  
E perco o resto  
Com o S. Saraiva.

Não temos  
razão.

Nós perguntamos  
— E' melhor então?  
O mundo diz:  
— Não têm razão!



Se tratamos de um amigo a quem applaudimos como poeta  
e jornalista, mas a quem pela sua posição elevada nos vemos  
forçados a dizer-lhe que arriou a *quitanda* no chão, e disse *cousas*  
*feias* contra quem está sempre de pé e será mais forte do que  
todas as piadas que lhe dirigem — o que não é *official*, nem  
parlamentar, nem bonito — não temos razão nem assumpto.

Sei quem te dava um bom chinó, meu filho.  
Era o Zé Feliciano de Castilho.





Se é na sciencia que mettemos o nariz, n'aquelle caso do barril apresentado pela policia para que decidam se está alterado o contheudo e se elle é virgem ou collares — precisamos tratar do assumpto sob uma folha de vinha — e ainda assim não temos decencia nem razão.

Oh tu Furtado  
E's muito esperto,  
Não tens cabelo  
Como o Alberto.



Outra insidia... e perversa... O individuo collocado debaixo do nosso objectivo, demolio as suissas, como lhe demoliram as casas, esperando novo ministerio que lhe reconstrúa ambas!!!... Perversos, que com o auxilio dos barbeiros e cabelleiros nos deixam ficar mal. — Não se *parecem*... por isso não temos razão

Oh tu Alberto  
E's atilado,  
Mas não és calvo,  
Como o Furtado.



Resta-lhes a consciencia, a litteratura... e o nariz. Porque não cortam tambem o nariz? — Esse sim que era um embaraço para nós.

Temos razão?... afinal porque se queixam? se nós somos justos — se não somos mais do que os photographos reproduzindo as maculas de vossos narizes, vossas litteraturas e vossas politicas?

O povo cá desta terra  
Só me trata á tripa-rotta,  
Da-me palmas e mais palmas  
E mais oleo de bolota.



### As batatas do tenente-coronel

Na *vitruve* do Sr. Audouin acham-se expostas duas batatas doces, de quatro kilos cada uma que tem alimentado, diz o annuncio, uma familia inteira.

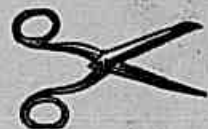
Estas batatas que, á primeira vista, e a um olhar despreoccupado, não passam de simples productos vegetaes, mais ou menos grandes, tem, contudo, para os observadores, a sua philosophia e são como que uma moção de confiança ao actual ministerio.

Pois o que quer dizer o apparecimento de taes monstros nesta epocha essencialmente economica das ligeiras refeições? Aquellas batatas não parecem caminhar gravemente, sisudamente para o sr. ministro da guerra, e dizer-lhe:

— General! por quem é! Admitta-nos nos quartéis! Distribua-nos pelas tropas! Supprima os ranchos! Economias! Economias!.....

E o sr. ministro tinha um meio muito facil de conciliar tudo: desalojar os soldados dos quartéis e mandal-os — plantar batatas.

RICOLINI.



### Ora o Furtado!

Não conheces o furtado?  
velho — furtado — coelho,  
que nasceo p'ra — ser fadado  
caréca — furtado e velho,  
um caréca que tem... bossas?

Sei! — cultor das artes... grossas,  
caréca — furtado e velho,  
que nasceo p'ra ser fadado  
velho — furtado — coelho.  
Pois — não conheço o furtado?



### A' Musa realista

Sonhei comtigo, ó Eva, ó mãe primeira,  
Depois da mancha eterna do peccado,  
Lasciva como o calice orvalhado,  
E alva como a flôr d'amendoeira.

Brilhava inda em teu rosto a luz fagueira,  
Que a graça divinal te havia dado,  
E um laivo de pudor mal esboçado,  
Na tenue cobertura de fagueira.

Doirava um sol brilhante a criação,  
E as brisas perfumadas pelos brejos  
Turbavam-me os sentidos e a razão.

Sonhando, ó Eva, ó mãe, tive desejos, —  
Passou-me pela mente a tentação, —  
De cubrir-te a nudez com os meus beijos.



### A' Musa retumbante

Mulher! ó companheira forte e rude,  
Que nutres sobre o seio gotejante  
A nova geração, raça gigante,  
Que bebe no teu leite a sã virtude,  
Não cantam menestreis na alaude,  
Os teus protestos mil de terna amante,  
Nem buscam no teu rubido semblante  
A doce pallidez, da má saude.

No corte circular das largas ancas,  
Na ampla redondeza do corpete,  
Revelas o vigor das *almas brancas*,

Mais forte que um arnez ou capacete,  
Tu tens a mão afeita ás alavancas,  
(E o pé ao duro callo e joanete).



### A' Musa romantica

Se eu fujo de te vêr, de ti me esquivo,  
Lanceiam-me as saudades não te vendo;  
Se volto p'ra teu lado, mal entendo,  
Padeço por me vêr de ti captivo.

Se póde muito em mim teu gesto altivo,  
Ao pranto, ao rogo teu tambem me rendo:  
Se a vida de teus olhos fio e prendo,  
Por vêr-os, se os não vejo, existo e vivo.

O' duro fado meu, negro destino,  
Que assim me deixas só, ao desabrigo,  
Tornando me o viver triste e mofino;

O teu cruel rigor inda bemdigo,  
Se dando por exemplo o meu ensino,  
Sepultas este amor junto comigo.

### A's damas, nós...



emos tambem no nosso espirito uma pontinha de iniciativa; e como estamos em plena época das iniciativas, das lutas, dos torneios, dos encontros, dos abalroamentos, das exposições e dos premios, vamos propôr uma pequena recompensa á bella vencedora de um pequeno torneio...

A arena é um quarto de papel da china; a causa da luta é uma charada, sem conceito, cercada de risonhas e finas eliminuras, unidas e entrelaçadas como uma corôa.

\*

Diz a charada:

Dão-se joias de valor  
Avaliadas pelo Paiva,  
A quem disser no Cassino  
Quem é o S. Saraiva.



\*

A quadra é de pé acalcanhado, mas não faz mal.

Agora o premio, oh bella e loura advinha, sim porque advinho que a decifradora é loura; o premio é um lindo *porte-bonheur*, feito de uma mecha de cabellos, e de ouro cobrado.

\*

Só quero, eu, ter o prazer de apertar tão merecida joia no braço não menos merecido.

JULIÃO.

**Cri-cri.**

Candinho fica zangado  
Arripia todo o pello  
Quando se diz que o coitado  
Já perdeu todo o cabelo...

Careca é elle  
E bem, coitado!  
E' bem careca  
O seu Furtado!

Toc.

**Cri-cri.**

Candinho montou um drama  
Pensando que não cahia;  
Agora está muito em moda  
Tomando banhos d'agua fria...

Careca — o pai,  
Careca — a mãe,  
Careca — o filho  
— Que já lá vai!

FIM-FIM.

**Tric-trac.**

Na casa d'elle  
Os ladrões entraram  
E os cabellos  
Já lhe furtaram...  
E o coitado  
Ficou furtado;  
Ai! com a bréca  
Como elle é careca!

FIM-FIM.

**Claque-Claque!**

Entre bohemios:

— Hoje dormi muito commodamente...

— Oh!

— *Commodamente*, quero dizer, em cima de uma commoda.

O Sr. Benjamim Barreto fez o sacrificio, nas aras do Amor, das suas bellas suissas *sendrées*.  
Será para melhor *basiliar*?

— Porque foges de Fulano?

— Ora! é um sujeito insupportavel: só me pagou dous calices de *cognac*.

Encontrámos a actriz Luvini, risonha e fresca, que ia tomar o *bond* do Manguê... parecia que ia fazer uma viagem a Cythera!

Lembrou-se um frade barbadinho, muito conhecido do nosso publico, de ir assistir á leitura do drama *Horrores da Inquisição!*

Foi collocar-se, sósinho, nas galerias, tomando de vez em quando as suas pitadas e lançando olhares gulosos para a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ribeiro, que estava na orchestra com uns modos melancolicos e um *prince-nez* azul.

O Sr. Vicente de Souza, que lia o 4.<sup>o</sup> acto, exclama de repente muito entusiasmado:

*Vózes fóra:*

Abaixo o frade! Desça o frade!

O barbadinho cuida que é com elle e desce a correr como endominhado as escadas, preferindo obscenidades.

O que dirá o *Apostolo*?

CHARBOVARY.

**TRIO.****EPISODIO ANTIGO.**

*D. Luiz*

Aqui tem Bella Dona o *primo* amado,  
Que vem de roza e louro coroadado,  
A' vossos pés. Mui bem o conheceis.

*D. Censura*

Céos! pois que, és tu?

*Cardozinho*

Sou bem o veis.

*D. Censura* (terna)

Oh Dante! Genio!! Numa Pompilio!!!  
É's tu o author do *Primo Bazilio*?

*D. Luiz* (com força)

Sim é elle.

*Cardozinho* (estendendo um rôlo)

Eu sou; aqui está a prova.

*D. Censura* (com enleio)

Oh deixa, oh deixa ver! oh bella creatura!  
(folhea o quaderno)

*Censura*

Mas o que é isto? o que... o que tu tens

.....

Filho onde está essa *sensatio* nova?

*Cardozinho* (tremulo)

Mãe Censura por quem é, olhe por quem...

*D. Luiz* (á parte)

Bolas!... diabo o carregue; o esquecimento...  
(alto)

Mas si elle fór fazel-a n'um momento?

*D. Censura*

Então direi; tu filho... foste bem!

ELYSEO LOURO.





Quem faz as caricaturas sinão os Srs.? com suas leis, seus livros, seus versos, suas historias e tal et cetera?...

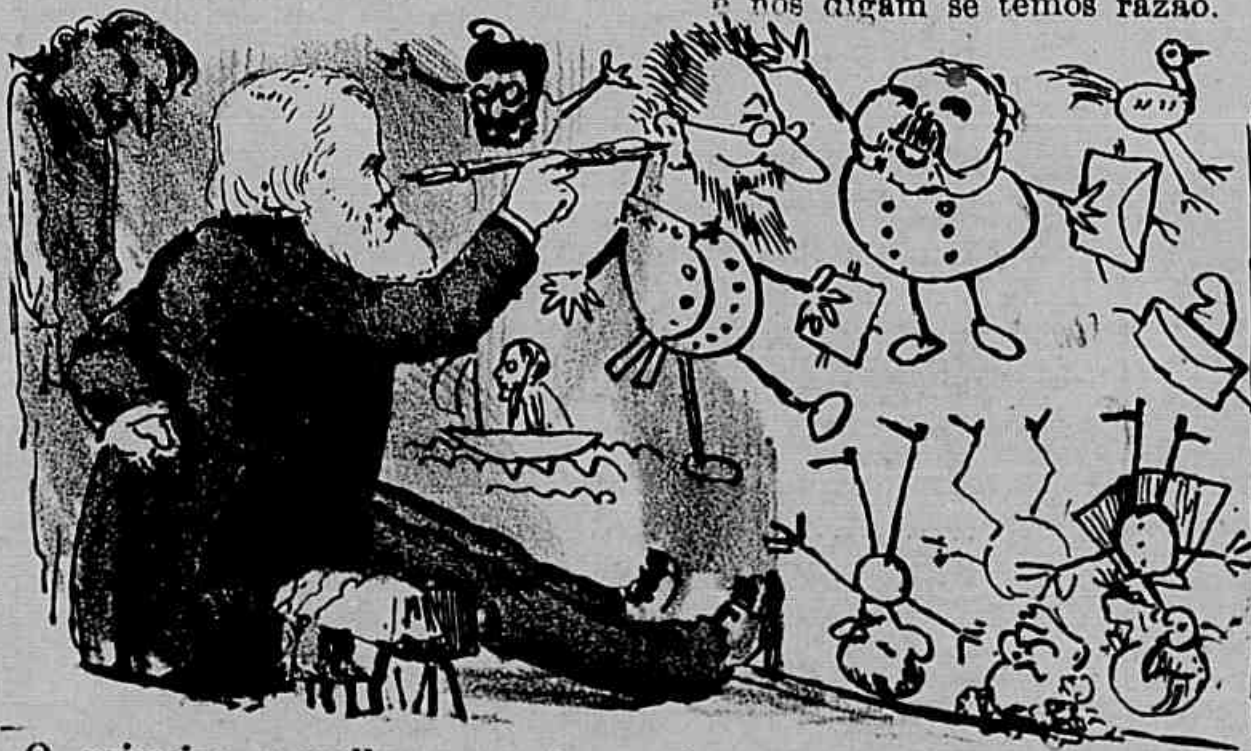
Olha cá oh meu Furtado  
Evita esse sarilho,  
Entrega já depressa  
A peruca do Castilho.



Respeitamos apenas as Senhoras, o que não quer dizer as *mulheres* — agora os homens? ora essa! sejam inuteis que nada lhes diremos; não fallem, não pensem, não escrevam, senão o

borrador da venda, que abrirem, que os deixaremos tranquillos atraz da sua insignificancia, mas se forem notaveis ou ridiculos — zás — estampa com elles. Os nossos amigos que nos perdoem e nos digam se temos razão.

Furtado escuta: — amo-te  
E disso dou-te a prova;  
Em vez do chinó, 'sconde  
O craneo na manta nova.



O primeiro, o melhor, o unico caricaturista, o nosso mestre, aquelle que inventa as caricaturas politicas, litterarias, scientificas e todas que nós reproduzimos é S. M. o Imperador.

E' elle quem faz os Ministros, os Senadores, os deputados, os confeiteros, sapateiros, os artistas, os barbeiros, etc., — quem os ridicularisa é Elle — e só as caricaturas d'Elle irão á historia — as nossas — não — mesmo porque nunca temos razão



RAPHAEL BORDILLO PINHEIRO  
Rio-MARIO - 1878

E tempo será  
Tri-6-16.  
C'réca é elle  
E' elle só.  
C'réca olé  
C'réca olé.



Almoço 2\$000



Jantar 3\$000

Ruas do Aqueduto  
N. 48  
e dos Junquinhos N. 4.

GRANDE HOTEL SANTA  
THEREZA só recebe fami-  
lias e cavalheiros dignos  
de boa sociedade e con-  
valescentes.  
Tem salas e quartos mo-  
biliados e excellentes ba-  
nhellos. Meza esplendida  
e variada.

AO MUNDO ELEGANTE

**LINO & VICTORINO**

ALFAIATES

RUA DOS OURIVES N. 52

APROMPTAM

QUALQUER OBRA SOB MEDIDA COM TODA A  
BREVIDADE E PERFEIÇÃO, E **Teem Sempre UM**  
**COMPLETO E ESCOLHIDO**

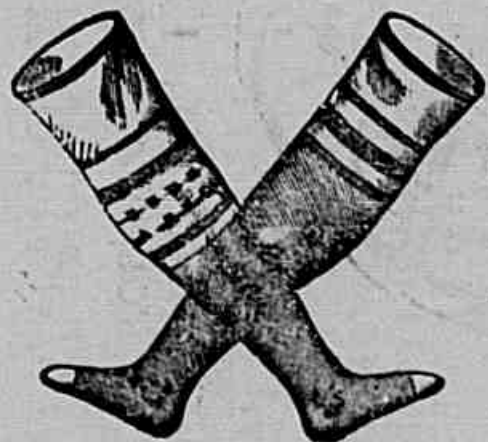
SORTIMENTO DE FAZENDAS ADEQUADAS

AO SEU NEGOCIO

**ESPECIALIDADE DE ROUPAS PARA CRIANÇAS**

**AU GAGNE PETIT.**

**Unica casa especial de meias.**



Vestimenta para banhos,  
Camisolas e ceroulas de meia para  
Senhoras.

Vestidos de dita para meninos  
e meninas.

Grande sortimento de lenços de linho  
e de algodão, brancos e de cores.

Especialidade de meias e fazendas  
de meia, lã, linho e algodão.

Meias curtas, compridas, de todos os  
tamanhos e qualidades.

Camisas e ceroulas para homens  
e crianças, &c., &c.

Especial e completo sortimento de Camizas de Meias.

**G. ALFRED NICOU**

28 - Rua da Quitanda - 28

**RIO DE JANEIRO.**



COMPANHIA GERAL

DA

AGRICULTURA DAS VINHAS

DO

**ALTO DOURO**

Com séde na cidade do Porto

VINHOS DE MEZA, — VINHOS FINOS, — GEROPIGAS

Aguardente e Vinagre

JOÃO JOSÉ DOS REIS & Cia

60 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 60

**AO BACCARAT**

77, Rua do Ouvidor 77

**CRISTAES, PORCELLANAS**

**LOUÇAS E METAES**

O sortimento variado e completo e os preços modicos,  
são as vantagens incontestaveis que  
os senhores compradores encontram n'esta **CASA**

FAZEMOS AQUI MENÇÃO ESPECIAL DO **Chá** QUE  
RETALHAMOS Á NOSSA FREGUEZIA

**Á LYRA DE APOLLO**

103, Rua do Ouvidor, 103

GRANDE ESTABELECIMENTO

DE

**Musicas, Pianos, Harmoniuns**

E

**AGUAS MINERAES**

DA CASA

**VIUVA CANONGIA**

N. B. — Todos os generos de nossa Casa são garantidos como  
de primeira qualidade, e encarregando-nos de encaixotar  
e remetter todo e qualquer artigo para qualquer parte  
do interior.

Associação de Seguros Mutuos Contra-Fogo

**PROGRESSO**

ESCRITORIO á RUA dos OURIVES N. 31

(SOBRADO)





# J. M. QUEIROZ & CIA



Primeiro Estabelecimento Fabril.

LOJA DE CALÇADO

E MANUFATURA.



91 RUA DA QUITANDA 91

IMPORTADORES DE CALÇADO ESTRANGEIRO  
DE TODAS AS CLASSES.



EXPORTADOS PARA O INTERIOR DO BRAZIL  
VENDAS À VISTA E À PRASO.

O QUEIROZ FAZ DE PÉS ASSIM

É NA

Alors  
PÉS ASSIM O QUEIROZ!

Rua da Quitanda N. 91

QUE SE OPERA A TRANSFORMAÇÃO

**NO QUEIROZ.**